

Roma 25 de abril de 1990¹

Palavra de Vida

“Se fazeis o bem e suportais o sofrimento, isto vos torna agradáveis junto a Deus.” (1Pd 2, 20)

O apóstolo Pedro está explicando às suas comunidades o genuíno espírito do Evangelho nas suas aplicações concretas, referindo-se particularmente às condições e ao estado de vida de cada um.

Nesse trecho se dirige aos escravos convertidos à fé, os quais, como todos os escravos na sociedade daquela época, tinham que suportar incompreensões e maus-tratos absolutamente injustos. Estas palavras são dirigidas, por extensão, a todas as pessoas que, em todos os tempos e lugares, são vítimas de incompreensões e injustiças por parte dos seus próximos, sejam seus superiores, sejam colegas.

“Se fazeis o bem e suportais o sofrimento, isto vos torna agradáveis junto a Deus.”

A essas pessoas, o apóstolo recomenda que não cedam à reação instintiva que poderia se manifestar nestas situações, mas que imitem o comportamento adotado por Jesus. Exorta-os antes a responder com amor, vendo também nestas dificuldades e incompreensões uma graça, ou seja, uma ocasião permitida por Deus para dar mostras do verdadeiro espírito cristão. Além de tudo, desse modo poderão conduzir a Cristo, por meio do amor, também aquele que não os compreende.

“Se fazeis o bem e suportais o sofrimento, isto vos torna agradáveis junto a Deus.”

Sempre existem aqueles que, partindo dessa frase ou de outras semelhantes, pretendem acusar o cristianismo de favorecer uma atitude de excessiva submissão, capaz de entorpecer as consciências, tornando-as menos ativas contra as injustiças. Mas não é isso que acontece. Se Jesus nos pede que amemos até mesmo aqueles que não nos entendem e nos maltratam, isso não significa que deseja nos tornar insensíveis diante das injustiças. Pelo contrário! Ele quer nos mostrar como é que se constrói uma sociedade realmente justa. Isso torna-se possível quando difundimos o espírito do verdadeiro amor, começando nós mesmos a tomar a iniciativa no amor.

“Se fazeis o bem e suportais o sofrimento, isto vos torna agradáveis junto a Deus.”

Como podemos viver, então, a Palavra de Vida deste mês? São muitos os modos pelos quais também nós, atualmente, podemos ser incompreendidos e maltratados: modos que vão desde as faltas de delicadeza e grosserias às críticas maliciosas, às ingratidões e ofensas, chegando até a verdadeiras injustiças. Pois bem, também em todas essas incompreensões devemos testemunhar o amor que Jesus trouxe à Terra, amor que se dirige a todos e portanto até mesmo a quem nos trata mal. A Palavra de Vida deste mês ensina que, mesmo na defendendo legitimamente a justiça e a verdade, nunca devemos nos esquecer que nosso primeiro dever, como cristãos, é amar o outro, isto é, ter em relação a ele aquela atitude nova, feita de compreensão, de acolhimento e de misericórdia que Jesus teve em relação a nós. Desse modo, mesmo defendendo nossas razões, jamais romperemos o relacionamento, jamais cederemos

¹ Palavra de Vida publicada em Città Nuova, 1990/8, p.9.

à tentação do ressentimento ou da vingança. E agindo assim, como instrumentos do amor de Jesus, nós também estaremos em condições de conduzir o nosso próximo a Deus.

Chiara Lubich